

A INFLUÊNCIA PARENTAL NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Liara Eickhoff Coppetti², Lana Caroline Palaver Dall Ago³, Lizia Maria Almeida de Moura⁴, Elson Romeu Farias⁵

¹ Universidade Luterana do Brasil RS

² Aluna de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, liaracoppetti00@gmail.com, Canoas/RS/BR

³ Aluna de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, lanadallago@rede.ulbra.br, Canoas/RS/BR

⁴ Aluna de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, liziamoura@rede.ulbra.br, Canoas/RS/BR

⁵ Professor Orientador, Médico de Família e Comunidade, Professor de Medicina (ULBRA - RS), Docente e Especialista em Saúde da Escola de Saúde Pública da SES/RS, elson.farias@ulbra.br, Canoas/RS/BR

INTRODUÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina, a inserção do aluno em atividades práticas em diferentes cenários é importante para que o mesmo aprenda desde o início a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Dessa forma, a prática de visitas domiciliares tornou-se uma ferramenta para contribuir com a construção desses conhecimentos.

Por meio das visitas domiciliares, é possível testemunhar diversos aspectos da vida dos indivíduos, sendo um deles a alimentação. Os padrões alimentares que estarão presentes em todas as etapas da vida de uma pessoa são definidos ainda na infância. Nessa fase, as crianças têm como exemplo os seus pais e, com isso, observa-se a importância deles no desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. Além disso, a preferência das crianças por comidas com alta densidade calórica, ricos em açúcares e/ou gorduras está relacionada ao fornecimento e disponibilização de acesso por parte dos pais.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de estudantes de medicina em visitas domiciliares a uma criança com má alimentação, relacionando a influência dos pais nos hábitos e preferências alimentares.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes de medicina da ULBRA com base nas atividades acadêmicas da disciplina de Medicina de Família e Comunidade II. As alunas acompanharam uma família durante um período de seis semanas, nas quais três visitas domiciliares puderam ser realizadas. Os encontros aconteceram nas segundas-feiras, no período da tarde, no município de Canoas - RS.

RESULTADOS

Foram programadas seis visitas domiciliares a uma criança (sexo feminino, 8 anos) vinculada a uma UBS do município de Canoas; contudo, somente três encontros foram realizados, pois a família desmarcou o restante. A residência era habitada por quatro integrantes da família: o pai (49 anos), a mãe (51 anos), o filho (16 anos) e a filha. Sobre a sua rotina, os filhos eram estudantes, a mãe era aposentada, desde 2014, como auxiliar de cozinha e o pai trabalhava em uma indústria do ramo agrícola. No que diz respeito à alimentação, a família não possuía o hábito de tomar café da manhã. Sendo assim, a menina realizava seu desjejum durante o intervalo da escola, relatando alimentar-se de biscoitos, bolachas, salgados e refrigerantes, mandados pela sua mãe. No almoço, em casa, a mãe dizia que, na mesa, era disponibilizado apenas uma quantidade restrita de verduras e legumes - na maioria das vezes, apenas repolho -, porque a família não tinha o costume de comê-los. Já no lanche da tarde, a criança voltava a consumir alimentos ultraprocessados. Além disso, ela deixava claro não sentir necessidade de ingerir água, dando preferência a líquidos açucarados, como sucos e refrigerantes, por possuírem “um gosto melhor”. Apesar desses eventos, a mãe se dizia satisfeita com a alimentação da sua filha.

CONCLUSÕES

Assim como afirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina, concluímos que as visitas domiciliares acrescentaram na experiência profissional, trazendo a visão da saúde pública e dos diversos cenários que esta engloba, além de entender mais sobre as realidades das famílias e suas estruturas. Na família que acompanhamos foi percebido a falta de conhecimento acerca da alimentação e sua relação com a saúde, sendo observado a influência dos pais no comportamento alimentar dos filhos e na preferência deles por certos alimentos. Dessa maneira, fica claro que é preciso um suporte informativo maior, por parte da rede de saúde pública, sobre questões alimentares e nutricionais.

O envolvimento da família nas visitas reduziu muito a partir do momento em que foram feitas observações em relação às refeições da criança e sugerido algumas ideias para uma alimentação mais saudável, como a redução de alimentos industrializados. Ademais, foi observado falta de comprometimento com os encontros, por parte dos familiares, devido aos encontros desmarcados com os alunos. Desse modo, fica evidente a necessidade de melhorar a comunicação entre a família e os alunos para que os acompanhamentos sejam mais efetivos.

PALAVRAS-CHAVE

Comportamento Alimentar; Nutrição da Criança; Visita Domiciliar; Políticas Públicas de Saúde.